

GRUTA DE CRIMINOSOS?

Chapo encosta liderança da PRM à parede



Sem a habitual diplomacia que caracteriza os discursos de Estado na Ponta Vermelha, Chapo exigiu uma "campanha forte de purificação" interna e ordenou o comando policial a avançar com punições exemplares contra o crime fardado.

publicidade

Empresas fortes comunicam nos meios certos.
Anuncie no Jornal Txopela.

Av. da Liberdade, Nr 675, Quelimane
comercial@txopela.com
(+258) 24212055
www.txopela.com

COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA 2026:

As velhas receitas de Chapo para um sector doente

QUELIMANE — O Presidente da República, Daniel Chapo, escolheu o distrito de Ribáuè, na província de Nampula, para lançar oficialmente a Campanha de Comercialização Agrícola 2026.

O palco não foi secundário: Nampula continua a ser o maior celeiro do norte e o termómetro ideal para medir as pulsações do Moçambique profundo. Sob o lema “Comercialização Agrícola: Dinamizando Negócios e Cadeias de Valor”, o Chefe do Estado ensaiou um discurso de forte pensador nacionalista e proteccionista, prometendo retirar o camponês da histórica posição de “elo mais frágil da cadeia”.

A grande novidade política — que promete levantar celeuma no sector privado nacional e regional — prende-se com uma anunciada reforma legal que visa limitar o raio de acção dos operadores estrangeiros. Segundo o figurino traçado por Chapo, os operadores estrangeiros passarão a estar proibidos de comprar directamente ao produtor nas zonas recônditas (distritos, postos administrativos e localidades), ficando confinados a efectuar as suas transacções apenas nas capitais provinciais. O contacto directo com a base rural ficará reservado, em exclusivo, aos operadores nacionais.

Com esta medida, o Executivo pretende garantir melhores margens de negociação e travar a especulação que historicamente asfixia o camponês moçambicano. Contudo, analistas do sector alertam que, sem uma capacidade financeira robusta e capacidade de logística por parte dos comerciantes locais, esta barreira aos estrangeiros pode redundar no apodrecimento de excedentes nas machambas por falta de compradores alternativos.

Ressuscitar os elefantes adormecidos

Ciente de que a fixação de regras de mercado exige braços reguladores fortes, Daniel Chapo exumou duas instituições que há muito navegam em águas de subfinanciamento e ineficácia crónica: a Bolsa de Mercadorias de Moçambique (BMM) e o Instituto de Cereais de Moçambique (ICM). O Presidente defendeu o “reforço” urgente de ambas, delegando-lhes a responsabilidade de garantir preços de referência justos e a compra efectiva dos excedentes agrícolas.

Metas ambiciosas num clima hostil

Apesar de o país carregar as cicatrizes recentes de choques climáticos — com um balanço oficial de 441 mil hectares afectados por cheias e ciclones, dos quais 54 mil foram totalmente perdidos, afectando cerca de 300 mil produtores —, o optimismo estatístico do Governo mantém-se em alta.

As projecções oficiais apresentadas em Ribáuè apontam para uma produção global estimada em 21,3 milhões de toneladas na presente campanha, o que representaria um crescimento de 26% em termos homólogos. Deste universo, o Governo espera que 14,6 milhões de toneladas entrem formalmente no circuito comercial, com forte destaque para produtos de bandeira como o milho, a mandioca, o feijão, o arroz, as hortícolas, o gergelim e a castanha de caju.

“Não poderá existir comercialização agrícola sem excedentes de produção”, avisou Chapo, num apelo directo ao incremento do rendimento agrário para reduzir a vergonhosa dependência de



importações de bens alimentares básicos, num país dotado de condições agro-ecológicas invejáveis.

PRONAI: O eterno regresso à industrialização

A tónica do discurso presidencial voltou a passar pelo “agro-processamento” e pela “industrialização rural”, as habituais palavras de ordem que transitam de consulado em consulado no seio do partido frelonista. Sob a bandeira do Programa Nacional Industrializar Moçambique (PRONAI), Chapo defendeu a instalação de pequenas unidades industriais ao nível dos distritos. A receita teórica é conhecida e consensual: agregar valor à produção nacional, travar a sangria da exportação de matéria-prima em bruto e gerar emprego para as camadas mais vul-

neráveis, nomeadamente jovens e mulheres. No entanto, a passagem do papel para a realidade nos distritos continua a esbarrar no défice crónico de infra-estruturas energéticas, na degradação das vias de acesso e na falta de linhas de crédito bonificadas para o agro-negócio.

O apelo final de Daniel Chapo foi extensivo a todos os actores — produtores, comerciantes, sector privado e instituições públicas. Mas, num Moçambique onde a agricultura familiar ainda subsidia a sobrevivência da maioria, o sucesso da campanha de 2026 dependerá menos do voluntarismo político demonstrado em Ribáuè e mais da capacidade real do Estado em fazer o dinheiro chegar ao campo de forma transparente e organizada.

QUELIMANE: SEIS MESES SEM SALÁRIO FECHAM AS PORTAS DO MUNICÍPIO

QUELIMANE – O município de Quelimane, outrora badalado como o “bastião da boa governação autárquica” pela oposição, acordou esta segunda-feira de braços cruzados e com as portas do Conselho Municipal trancadas a sete chaves. Os funcionários da edilidade decidiram paralisar totalmente as actividades, exigindo o pagamento de ordenados em atraso que já sufocam a dignidade das suas famílias há cerca de seis a sete meses.

O cenário na capital da Zambézia expõe as profundas feridas financeiras e de gestão que afectam as autarquias no país, mas ganha contornos de escândalo político por se tratar de um município liderado por Manuel de Araújo, uma das figuras mais mediáticas da oposição.

“Não se trata de um atraso pontual, isto já é crónico. Estamos a passar fome e sem conseguir sustentar os nossos filhos”, desabafou um dos trabalhadores sob anonimato, temendo represálias numa autarquia que se diz democrática.

Com a greve instalada e as portas encerradas, quem paga a factura foram os cidadãos de Quelimane. Vários serviços municipais essenciais encontram-se completamente condicionados, paralisando o atendimento ao público e afectando o funcionamento normal de sectores vitais da autarquia. Cobrança de taxas, emissão de licenças e o expediente diário ficaram congelados, agravando ainda mais a já débil capacidade de colecta de receitas do município.



PR exige que Polícia deixe de abrigar criminosos

QUELIMANE— O Presidente da República e Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança (FDS), Daniel Chapo, recorreu a um tom invulgarmente duro para admoestar a liderança da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Durante a cerimónia que assinalou o 51.º aniversário da corporação, realizada nesta segunda-feira (18) no Gabinete Presidencial, em Maputo, o estadista exigiu uma “campanha forte de purificação” interna e o fim da impunidade que mancha a imagem da corporação.

Num discurso directo e sem os habituais panos quentes diplomáticos, Chapo classificou a corrupção institucionalizada como um “cancro” que corrói a sociedade moçambicana há décadas. O Chefe de Estado exortou o comando policial a actuar de forma implacável e “sem quartel e nem tréguas” contra os maus elementos.

“*Havendo provas, não hesitem em punir os membros da Polícia da República de Moçambique que se envolvem nesse ou em outros tipos de crimes, porque queremos que a PRM seja um santuário de justiceiros e não uma gruta de criminosos*”, sentenciou o Presidente, numa alusão clara à percepção pública de promiscuidade entre agentes da lei e o submundo do crime.

Raptos e Autoridade do Estado sob Pressão

Apesar de reconhecer os avanços pontuais alcançados no combate à vaga de raptos que assola os centros urbanos, o Presidente deixou um aviso pragmático à navegação: as autoridades não podem “relaxar e dormir à sombra da bananeira”. Para Chapo, a aparente calma dos últimos meses pode significar apenas que as redes criminosas se estão a reorganizar para voltar a golpear o tecido empresarial e social do país.

Outra preocupação manifestada pelo inquilino da Ponta Vermelha prende-se com a erosão da autoridade do Estado nas zonas recônditas. Chapo apontou o dedo aos focos de desobediência civil e às ameaças físicas dirigidas a líderes comunitários e autoridades tradicionais em alguns distritos, classificando como “urgente” a reposição da ordem e o



estancamento de comportamentos que desafiem o poder estatal “a qualquer nível”.

Se, por um lado, o Comandante-Chefe não poupou críticas à conduta moral da corporação, por outro, ensaiou o habitual gesto de legitimação das forças de ordem. Lembrou o papel da PRM como “esteio” na gestão de calamidades naturais (cheias e ciclones) no início do ano, no combate ao teatro de terrorismo em Cabo Delgado e na contenção das violentas manifestações pós-eleitorais que paralisaram o país no ano passado.

Contudo, o recado de fundo foi o da exigência de uma metamorfose estrutural. Sob o lema adoptado para este ano — que tenta vincular a corporação ao combate à criminalidade, terrorismo e sinistralidade ro-

doviária —, o estadista defendeu uma corporação que mude a sua postura pública. A meta, sublinhou, é transformar a PRM numa instituição “altamente profissional, moderna, competente e respeitada”.

Em resposta à habitual mensagem de “fidelidade e prontidão” apresentada pela chefia policial, Daniel Chapo prometeu que o Executivo continuará a canalizar investimentos para a formação e apetrechamento logístico da força, vinculando a eficácia policial à estabilidade económica do país. Resta saber se o comando da polícia terá a coragem política de aplicar a “purificação” exigida ou se as ordens presidenciais ficarão, uma vez mais, retidas na tradicional teia da burocracia e do corporativismo.





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MILLENNIUM CHALLENGE ACCOUNT-MOÇAMBIQUE

ANÚNCIO DE CONCURSO ESPECÍFICO

País	Moçambique
Nome do Projecto	Administração do Projecto (Custos Administrativos)
Título do concurso	Serviços de Tradução e Interpretação (Acordos-Quadro, dois lotes).
Número de Ref.do concurso	MOZ-26-4028
Tipo de aquisição	Serviços de Não Consultoria
Entidade responsável	Millennium Challenge Account - Moçambique
Data de publicação	18 de Maio de 2026
Prazo de Submissão	29 de Maio de 2026

1. A Millennium Challenge Account-Moçambique (MCA-M) recebeu um financiamento da Millennium Challenge Corporation (MCC) para o custo da Administração do Programa, e pretende aplicar parte dos fundos em pagamentos ao abrigo dos Acordos-Quadro para **Serviços de Tradução e Interpretação (Acordos-Quadro, dois lotes)**.
2. O financiamento da MCC é atribuído pelo Congresso dos Estados Unidos e atribuído ao compacto numa fase inicial, sem financiamento incremental ou parcial. Assim, quando um contrato é assinado com a Entidade Contratante, os fundos já estão disponíveis para a Entidade Responsável e, na maioria dos contratos, as facturas são pagas diretamente aos contratados pelo Tesouro dos EUA. A MCA-M convida todos proponentes elegíveis a submeterem propostas para o Fornecimento dos **Serviços de Tradução e Interpretação (Acordos-Quadro, dois lotes)**.
3. Os proponentes devem submeter propostas para o fornecimento dos serviços. Acordos-Quadro/BPA por lote será/serão firmado(s) com o(s) proponent(s) que cumpram com os requisitos de elegibilidade, qualificação, avaliação técnica e financeira estabelecidos solicitação, por lote.
4. O concurso será conduzido através do procedimento de Selecção Baseada em Comparação

de Preços (“Shopping”), conforme especificado nas Directrizes de Políticas de Aquisições (PPG) da MCC, e está aberto a todos os proponentes elegíveis, conforme definido no PPG.

5. Um conjunto completo de documentos de licitação pode ser obtido por licitantes elegíveis interessados mediante a apresentação de uma solicitação por escrito no seguinte link: https://forms.office.com/Pages/ResponsePage.aspx?id=-VFL3TjuDU-H0w_MGOSEz7HpA4ZDDD1Hi9AUHTzWXNRUN1dIUJRRzlQWjFKUDVKNFIPRTNaOFJGMSQIQCN0PWcu.
6. Qualquer pedido de informações adicionais e/ou esclarecimentos pelo proponente deve ser apresentado por escrito e dirigido ao Agente de Procurement através do endereço mcamocambiquepa@dt-global.com.
7. As propostas devem ser entregues electronicamente através do link de envio de arquivo: <https://u.pcloud.com/#/puplink?code=bO9XZNtkc902hENRSWGyEUoovuHtYD7vy> até o dia **29 de Maio de 2026** às 15h00 (GM+2). Apenas serão permitidas submissões electrónicas de propostas.

Propostas atrasadas serão automaticamente rejeitadas.

Informações de contacto:

Endereço:	MCA-Moçambique Avenida da Marginal, N° 9149A, 2° Andar Maputo, Moçambique
Att:	Agente de Procurement
Tel:	+258 84 8395584
E-mail:	mcamocambiquepa@dt-global.com

BCI subcontrata a sua “salvação” digital à Vodacom



MAPUTO – O Banco Comercial e de Investimentos (BCI), a maior instituição bancária do país em volume de activos, decidiu subcontratar a sua “âncora” de salvação tecnológica à operadora de telefonia móvel Vodacom. Num ambiente económico onde os apagões financeiros e as falhas de sistema têm testado os limites da paciência dos consumidores moçambicanos, o BCI transferiu a sua infra-estrutura de continuidade operacional para o Data Center da multinacional de telecomunicações.

A movimentação estratégica, camuflada sob a capa de um “reforço de resiliência”, expõe a vulnerabilidade das próprias plataformas internas da banca nacional perante cenários de falhas técnicas e incidentes operacionais. Com este passo, o BCI assume que, para manter as suas portas digitais abertas em situações imprevistas, precisa de se abrigar na infra-estrutura de terceiros.

O Fantasma dos Apagões Bancári-

os A informação bancária em Moçambique, além de altamente sensível, tem sido historicamente fustigada por elevados níveis de indisponibilidade, deixando milhares de cidadãos sem acesso a salários e poupanças nos momentos mais críticos. Ao migrar para o Data Center da Vodacom, o BCI tenta desesperadamente blindar-se contra interrupções inesperadas, procurando garantias de que o banco não irá “ir abaixo” quando o sistema vacilar.

A operadora liderada por José Correia Mendes, Director Executivo da Vodacom Business, não perdeu a oportunidade para capitalizar politicamente o negócio, posicionando a empresa como o verdadeiro oxigénio da digitalização nacional.

“Este Data Center é hoje parte essencial da infra-estrutura digital que suporta a nossa economia. Acolher a infra-estrutura de continuidade operacional do BCI é para nós uma declaração de confiança”, vangloriou-se o gestor.

Uma Relação de Dependência Digital

Para os analistas do sector de tecnologias de informação, este casamento de conveniência entre o BCI e a Vodacom evidencia uma realidade nua e crua: a banca tradicional moçambicana está cada vez mais dependente do cartel das telecomunicações para garantir a segurança física e digital das suas operações.

Embora o comunicado oficial jure que o ambiente oferece energia

redundante e monitorização técnica permanente, os utilizadores comuns sabem que, no xadrez digital de Moçambique, quando um gigante tropeça, o outro costuma cair por arrasto. Resta saber se esta “resiliência” comprada à Vodacom será suficiente para estancar as constantes queixas dos clientes ou se é apenas mais um remendo corporativo numa economia digital cronicamente instável.



Zambézia:

António Zefanias eleito para reerguer um Basquetebol caído no esquecimento

Por: Assura Lisboa

QUELIMANE – A Associação de Basquetebol da Zambézia (ABZ) tem, finalmente, um novo inquilino na sua liderança. Numa Assembleia Geral realizada na última sexta-feira, em Quelimane, António Zefanias foi eleito presidente da agremiação, ao esmagar nas urnas o seu adversário, José Neto, por uma clara maioria de seis votos contra apenas um.

A votação, que contou com a presença de membros da agremiação, delegados de clubes, núcleos desportivos e uma plateia de desalentados amantes da bola ao cesto, encerra o consulado de João de Melo Pasades. O presidente cessante aproveitou o momento para entregar o relatório geral e a prestação de contas da sua gestão — documentos que, apesar do manifesto marasmo em que a modalidade mergulhou na província nos últimos anos, acabaram aprovados pela maioria dos presentes.

Pasades despediu-se com o habitual cinismo político das lideranças desportivas nacionais, declarando sair “de cabeça erguida e tranquila, com espírito de missão cumprida”. Resta saber se

os clubes partilham da mesma tranquilidade perante a gritante falta de competições regulares.

Organizar a Casa Antes de Lançar ao Cesto

O novo homem forte do basquetebol zambeziano não herda um mar de rosas. Ciente do estado de letargia da modalidade, António Zefanias, que correu com o assertivo manifesto “Voltar ao Basquetebol”, colocou os pés na terra no seu discurso de tomada de posse. O novo timoneiro assumiu que a prioridade imediata desta primeira fase não será o espetáculo nas quadras, mas sim “organizar a casa”. Para limpar o entulho organizativo que paralisou a província, Zefanias apelou ao voto de confiança e ao apoio directo dos associados, prometendo resgatar o orgulho e o dinamismo que o basquetebol local ostentava no passado.

Entre a Expectativa e a Cobrança Como é apanágio de qualquer transição de poder, a eleição de Zefanias abre um balão de oxigénio e gera elevadas expectativas no seio dos clubes e dos poucos adeptos que ainda não desistiram da modalidade na Zambézia.



iram da modalidade na Zambézia.

Contudo, o período de estado de graça promete ser curto. Nos bastidores, exige-se que a nova lista directiva saia rapidamente da teoria e apresente planos de trabalho concretos. O foco da cobrança está agora virado para

a massificação real do desporto nas escolas e distritos, bem como para uma reestruturação organizativa a todos os níveis — sectores cronicamente negligenciados pelas lideranças anteriores que preferiam fechar os olhos ao declínio da bola ao cesto na província.

**INFORMAÇÃO, ANÁLISE E
REPORTAGENS**

JORNAL TXOPELA

Assine

A Dança das Máscaras

Se a semana que agora finda servisse de barómetro para avaliar a saúde das nossas instituições, o diagnóstico seria tão claro quanto desalentador: Moçambique continua a navegar à deriva, num mar de retórica aparatosa, enquanto o país real soçobra perante o peso da ineficiência, da corrupção fardada e da gritante incapacidade de gestão.

Começamos pelo topo. O Presidente da República, Daniel Chapo, aproveitou o 51.º aniversário da Polícia da República de Moçambique (PRM) para ensaiar um tom invulgarmente musculado. Exigiu uma “campanha forte de purificação de fileiras” e desafiou o comando policial a extirpar o “cancro” da corrupção, alertando que a corporação não pode ser uma “gruta de criminosos”. O discurso é pomposo e colhe aplausos fáceis na bancada dos incautos. Contudo, para quem acompanha a história recente deste país, o lamento presidencial soa a déjà vu. A corrupção na PRM — que vai da vergonhosa “nhonha” na via pública ao envolvimento de alta patente em redes criminosas — não é um fenómeno novo, nem se combate com admoestações morais em gabinetes climatizados. Falta saber se o Comandante-Chefe terá a coragem política de traduzir a saliva em actos, cortando as cabeças protetoras do corporativismo que paralisam a justiça, ou se assistiremos a mais uma purga cosmética para inglês ver. Enquanto o topo discursa, na base, comandantes provinciais como a de Inhambane são forçadas a admitir publicamente que os seus agentes continuam a negociar a lei e a fechar os olhos ao narcotráfico que já corrói as nossas escolas. Descendo na pirâmide do poder, a coreografia da incompetência ganha contornos de abandono social na Zambézia. A visita do Ministro da Juventude e Desporto, Cafadine Paulo Manasse, a Quelimane foi o retrato perfeito de um Executivo que se demitiu das suas funções básicas. Perante o cenário de podridão e ruína de recintos históricos — outrora berço de talentos e hoje transformados em esconderijos de malfeitores —, o ministro limitou-se a “manifestar preocupação” e a chutar a bola para fora do campo. Ao afirmar que o Governo está a “identificar parceiros” e ao apelar à caridade do sector privado para reabilitar os campos, o ministro privatiza a responsabilidade do Estado. É o cúmulo da falência governativa: o Estado cobra impostos, mas espera que os empresários paguem o parquet e a iluminação dos pavilhões.

Ministro Cafadine Manasse sacode a água do capote na Zambézia

Por: Assura Lisboa

QUELIMANE – O Ministro da Juventude e Desporto, Cafadine Paulo Manasse, escalou a província da Zambézia com a missão oficial de avaliar o estado do sector, mas acabou por protagonizar mais um exercício de retórica política ao estilo “chuta para a frente e logo se vê”. Confrontado com o avançado estado de podridão e abandono que consome as principais infraestruturas desportivas públicas e privadas da região, o governante recorreu ao velho manual de sobrevivência do Executivo: manifestou a habitual “preocupação”, lamentou as dificuldades e sacudiu a água do capote para o sector privado.

A comitiva ministerial, que tem deslocações agendadas aos distritos de Quelimane, Morrumbala e Mocuba para interagir com jovens e atletas, iniciou o roteiro pela capital provincial, onde a decadência dos recintos desportivos salta à vista. No outrora imponente Clube Ferroviário de Quelimane, Manasse testemunhou um campo de futebol de onze em agonia, com o relvado sintético a necessitar de manutenção urgente, reposição de borracha e balneários completamente degradados.

A paragem seguinte foi no Sporting de Quelimane, onde a liderança do clube, representada pelo director desportivo Daniel Sacur, foi directa ao assunto, estendendo a mão ao “chapéu” do Estado e suplicando por apoio financeiro governamental para reabilitar o campo de futebol e cobrir o pavilhão da agremiação.

Promessas a Conta-Gotas e o Perigo que Mora ao Lado

Para fechar o périplo por Quelimane, o ministro visitou o Sport Quelimane e Benfica para acompanhar os arrastados trabalhos de reabilitação do pavilhão, destruído pela fúria do ciclone Freddy. Embora a narrativa local tenha tentado dourar a pílula, alegando que faltam “apenas” a colocação do parquet, a pintura e o restauro dos balneários, a ver-



dade é que as obras avançam ao ritmo de camaleão, reflectindo a falta de liquidez crónica que paralisa o desporto nacional.

Enquanto a burocracia governamental e as promessas não saem do papel, o impacto social do abandono destas infraestruturas é alarmante. Várias destas ruínas desportivas, na Zambézia e no resto do país, deixaram de acolher jovens atletas para se transformarem em autênticos “santuários” e esconderijos de malfeitores, gerando uma onda de insegurança que tira o sono às comunidades e autoridades locais.

A Privatização da Responsabilidade

Em declarações à imprensa, Cafadine Manasse assumiu a incapacidade financeira do Estado em resolver o problema de forma directa. Em vez de apresentar dotações orçamentais ou prazos concretos, o ministro limitou-se a prometer que o Governo está “empenhado na mobilização de parceiros” e apelou à caridade e ao envolvimento do sector empresarial privado para salvar os recintos.

“O Governo está ciente dos problemas que afectam os clubes e as infraestruturas desportivas. Estamos a trabalhar na identificação de parceiros para apoiar os processos de manutenção e requalificação”, justificou o governante, transferindo o ónus da governação para o patronato. Esta postura deixa um travo amargo e confirma que a Zambézia continua a ser tratada como o parente pobre do desporto em Moçambique.

Ao condicionar a reabilitação dos campos à boa vontade de empresários locais, o Executivo demite-se das suas funções básicas. Resta saber se, até Dezembro — data em que o país pretende acolher com pompa e circunstância os Jogos da Região 5 —, a juventude da Zambézia continuará a treinar em ruínas ou se o Governo decidirá, finalmente, entrar em campo em vez de assistir ao jogo na bancada dos “preocupados”.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
CONSELHO AUTÁRQUICO DA CIDADE DE
QUELIMANE
GABINETE DO PRESIDENTE

MENSAGEM OFICIAL DE FELICITAÇÃO

Pelo Sétimo Aniversário da Sagração Episcopal de

Excelência Reverendíssima,

Dom Diamantino Guapo Antunes, IMC Bispo da Diocese de Tete

O Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane, pela voz do seu Presidente, regista com apreço e satisfação institucional o **Sétimo Aniversário da Sagração Episcopal de Vossa Excelência Reverendíssima**, celebrada a 12 de Maio de 2019 na Catedral de Tete. Nessa data, o Papa Francisco confiava ao antigo Superior Regional dos Missionários da Consolata em Moçambique e Angola a responsabilidade de conduzir uma das dioceses de maior extensão territorial e diversidade humana do país. Sete anos volvidos, a Autarquia de Quelimane apresenta a Vossa Excelência os seus mais sinceros cumprimentos, renovando o reconhecimento pelo serviço que tem prestado à Igreja e ao povo de Moçambique.

A Diocese de Tete é um território de enormes distâncias geográficas, de culturas diversas e de necessidades profundas. Que um Bispo percorra com regularidade os planaltos de Angónia, as margens do Zambeze e as comunidades fronteiriças de Zobuè, que inaugure novas paróquias onde antes não havia presença pastoral estável, que patrocine comunidades de reabilitação para jovens em situação de dependência e que se empenhe na preservação da memória dos mártires da sua diocese, tudo isso revela não apenas zelosa administração eclesial, mas uma compreensão madura de que o ministério episcopal é, antes de tudo, um serviço ao ser humano concreto. A Autarquia de Quelimane, que governa uma cidade onde a presença missionária e a tradição católica têm raízes históricas profundas, reconhece com admiração este estilo de episcopado que não teme a proximidade com o povo.

O percurso de Vossa Excelência Reverendíssima tem raízes espirituais que não passam despercebidas a quem acompanha a história da Igreja em Moçambique. Formado na tradição dos Missionários da Consolata, instituto cuja espiritualidade é marcada pela devoção a Nossa Senhora da Consolação e pelo ideal de levar o

Evangelho às periferias do mundo, Dom Diamantino foi ordenado sacerdote no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em 1994, como que recebendo da própria Mãe da Igreja um mandato de serviço e perseverança. Mais de três décadas depois, esse mandato continua a cumprir-se com fidelidade nas terras de Tete. As palavras de São Paulo permanecem actuais: «*Plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer*» (1 Cor 3,6). É nesse espírito que a Autarquia de Quelimane reconhece o labor silencioso e constante de um bispo que semeia com paciência.

Ao assinalar este sétimo aniversário, número que na tradição bíblica evoca a plenitude e a renovação, o Presidente Manuel de Araújo e o Conselho Autárquico de Quelimane formulam a Vossa Excelência Reverendíssima os seus mais sinceros votos de saúde, serenidade e fecundidade pastoral. Desejamos que os anos que se seguem sejam ainda mais ricos em vocações sacerdotais e religiosas para a Diocese de Tete, em iniciativas de promoção humana e desenvolvimento comunitário, e em momentos de encontro fecundo entre a Igreja, o Estado e a sociedade civil. Que o Senhor da história confirme e sustente cada passo do caminho que Vossa Excelência traçou com generosidade para o seu povo.

Com a mais alta consideração e o mais profundo respeito institucional,

o Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane reitera a sua disponibilidade para manter e aprofundar os laços de colaboração com a Diocese de Tete, em benefício do desenvolvimento humano integral das comunidades que ambas as instituições têm o privilégio de servir.

Quelimane, 12 de Maio de 2026.

Manuel de Araújo

Presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Quelimane

Namarroi:

Boatos de “atrofiamento” testam nervos da PRM no seu 51.º aniversário

O chefe das Operações da PRM no distrito, Florêncio do Rosário, desvalorizou os mitos urbanos, assegurando que o ambiente permanece calmo e estável.

NAMARROI – Enquanto a liderança nacional da Polícia digere críticas pesadas sobre a corrupção que corrói o prestígio da farda, o distrito de Namarroi, no norte da Zambézia, decidiu celebrar o Dia da PRM num registo consideravelmente mais leve e comunitário.

As autoridades policiais locais aproveitaram a efeméride para tranquilizar a população face à onda de histeria colectiva e boatos bizarros que inundaram as comunidades nas últimas semanas, relativos a supostos desaparecimentos e “atrofiamentos de órgãos genitais”.

O chefe das Operações da PRM no distrito, Florêncio do Rosário, desvalorizou os mitos urbanos, assegurando que o ambiente permanece calmo e estável. Louvou ainda o facto de a população não se ter entregue a linchamen-

tos ou actos de violência popular motivados pelo pânico.

Arrumadas as comunicações oficiais de segurança, as atenções viraram-se para o relvado do Campo das Acácias, palco de um confronto futebolístico de contornos puramente satíricos. Frente a frente estiveram a equipa da PRM, apropriadamente baptizada de “Algemas”, e a formação do Futebol Clube da Saúde, alcunhada de “Paracetamol”. Num desafio marcado pela descontração e pelo fair-play, a lei e a ordem impuseram-se no marcador, com os homens das “Algemas” a arrecadarem a vitória por uma bola a zero. Um desfecho pacífico para uma corporação que, noutras geografias do país, raramente colhe aplausos do público.



Inhambane admite Agentes da PRM na Corrupção



INHAMBANE – No habitual banquete de discursos triunfalistas que marcam o aniversário da Polícia da República de Moçambique (PRM), o comando provincial de Inhambane foi obrigado a quebrar o protocolo do fingi-

mento institucional. Durante as celebrações do 51.º aniversário da corporação na Praça dos Heróis, a comandante provincial Joana da Glória reconheceu publicamente que o crime e a extorsão continuam bem fardados e in-

stalados no seio das suas próprias fileiras.

A oficial revelou que vários agentes da lei encontram-se sob processos disciplinares devido ao envolvimento em cobranças ilícitas ao cidadão — a popularmente designada e vergonhosa “Nhonga” —, além de outros severos desvios de conduta incompatíveis com o aprumo policial. Joana da Glória prometeu “mão dura” e rejeitou tolerar práticas que continuam a enterar a já frágil credibilidade da polícia perante o público. Contudo, para quem conhece os meandros da corporação, fica a dúvida se os processos disciplinares beliscarão os barões do esquema ou se servem apenas para sacrificar os peões de via pública.

A ameaça da droga nas escolas Embora tenha apresentado estatísticas que apontam para uma

suposta redução dos índices de criminalidade geral na província, a comandante fez soar os alarmes sobre novas e perigosas tendências criminais que ameaçam a estabilidade social, com destaque para os homicídios agravados, burlas e o tráfico de estupefacientes.

O comando provincial admitiu com preocupação que as redes de narcotráfico começam a infiltrar-se com sucesso nas instituições de ensino de Inhambane, recrutando e destruindo o futuro de jovens estudantes. A polícia promete agir “sem contemplações”, mas a eficácia desta luta dependerá sempre de conseguir limpar, primeiro, a corrupção interna que facilita a rota do crime.

Relatório do Stimson Center norte-americano: Marrocos um dos Estados mais estratégicos e promissores de África e do mundo árabe

Um Relatório do Stimson Center, think tank norte-americano, publicado na última sexta-feira, 15, apresenta Marrocos como um dos Estados mais estratégicos e promissores de África e do mundo árabe

A análise descreve um país em profunda transformação, que combina estabilidade política, crescimento industrial, ambições energéticas, crescente influência diplomática e uma visão geopolítica de longo prazo. O relatório considera que Marrocos está a consolidar-se como uma verdadeira potência média estratégica, ligando a Europa, África e Médio Oriente.

O documento sublinha que Marrocos transformou profundamente o seu modelo económico nas últimas duas décadas. O reino magrebino já não é visto apenas como uma economia baseada na agricultura ou no turismo, mas como uma plataforma industrial competitiva, um importante centro logístico, um actor emergente no sector energético e um futuro pólo tecnológico e industrial africano.

Líder regional em tecnologias verdes

O Stimson Center destaca particularmente as indústrias automóvel, aeroespacial, electrónica, de baterias, de materiais críticos e de tecnologias verdes. Marrocos é apresentado como um país cada vez mais integrado nas cadeias de valor globais, graças à sua estabilidade, à sua proximidade geográfica com a Europa, aos seus acordos de comércio livre, às suas infraestruturas modernas e à sua capacidade de atrair investimento estrangeiro. O sector automóvel é descrito como um dos mais avançados de África, com rápidos avanços tecnológicos e uma forte capacidade de exportação. O relatório sublinha ainda que muitas empresas internacionais consideram Marrocos uma base estratégica para servir a Europa, África, Estados Unidos e Médio Oriente.

O Stimson Center enfatiza fortemente a estratégia energética de Marrocos. Marrocos é apresentado como um dos líderes regionais em energia solar, eólica, hidrogénio verde e transição energética. O complexo solar Noor Ouarzazate é citado como um importante símbolo desta am-



bição.

De acordo com o relatório, Marrocos possui activos excepcionais, incluindo um forte potencial solar e eólico, uma visão nacional coerente, investimentos maciços em infra-estruturas e a capacidade de atrair parcerias estratégicas internacionais. Marrocos é apresentado como um futuro fornecedor estratégico de energia verde para a Europa e como um actor-chave nas novas cadeias energéticas globais.

Ponte fundamental entre Europa, África e o Mediterrâneo

O relatório considera a geografia de Marrocos uma das suas maiores vantagens geopolíticas. O reino do Norte de África é descrito como uma porta de entrada para África, uma ponte entre a Europa e África e um centro logístico global. O porto de Tânger Med é apresentado como um dos maiores sucessos estratégicos do país. Segundo a análise, Tânger Med tornou-se um dos portos mais eficientes do Mediterrâneo e de África, um importante centro de comércio internacional e um motor fundamental da industrialização marroquina. Esta infra-estrutura é descrita como essencial para a competitividade do país e a sua integração nos fluxos comerciais globais.

O relatório descreve também Marrocos como uma potência diplomática cada vez mais influente. Marrocos é apresentado como um importante actor africano graças aos seus investimentos na África Subsahariana, à expansão dos bancos marroquinos, das telecomunicações,

dos seguros e dos projectos de infra-estruturas.

O documento sublinha que Marrocos se tornou um importante parceiro económico e diplomático para muitos países africanos. O texto destaca ainda a parceria estratégica com a União Europeia, os estreitos laços de segurança com os Estados Unidos e a capacidade de Marrocos manter relações sólidas com vários blocos geopolíticos importantes.

Autonomia do Sahara: solução marroquina a mais séria, credível, pragmática e realista

O reino do Magrebe é apresentado como um parceiro fiável na luta contra o terrorismo, na segurança regional, na cooperação em matéria de migração e na estabilidade do Mediterrâneo. O relatório enfatiza também os progressos significativos alcançados por Marrocos em relação à questão do Sahara Ocidental. Afirma que a Argélia é parte integrante deste conflito.

De acordo com a análise, Marrocos conseguiu reforçar consideravelmente a sua posição internacional graças à diplomacia activa, às parcerias estratégicas, à reconhecida estabilidade política e aos investimentos significativos nas Províncias do Sul. O documento sublinha que a iniciativa de autonomia de Marrocos é hoje percebida por muitos países como séria, credível, pragmática e a solução mais realista para o conflito.

O relatório destaca o apoio contínuo dos Estados Unidos à soberania marroquina sobre o Sahara, a mudança favorável

de posições de vários países europeus e o crescente apoio de numerosos Estados africanos e árabes ao plano marroquino.

Este momento é apresentado como uma importante viragem diplomática, que fortalece a credibilidade internacional do Reino.

O Centro Stimson salienta ainda que vários países reforçaram as suas relações com o país magrebino, abriram escritórios consulares nas Províncias do Sul ou apoiaram publicamente o plano marroquino de autonomia. O relatório considera este desenvolvimento como evidência do progresso contínuo da nossa posição no panorama internacional. O documento enfatiza fortemente os investimentos realizados nas Províncias do Sul. Estas regiões apresentam-se como uma área de rápida modernização, uma futura plataforma económica africana e um eixo estratégico virado para a África Atlântica e Subsahariana. O relatório menciona especificamente as infraestruturas rodoviárias, os portos atlânticos, os projectos energéticos, as zonas industriais e os programas de desenvolvimento urbano. Esta estratégia é descrita como uma demonstração da capacidade do país em integrar económica e estrategicamente o seu Sahara na sua visão nacional a longo prazo. O relatório sublinha ainda a importância estratégica da costa atlântica do Sahara. O Marrocos procura transformar esta região num corredor comercial para a África Ocidental, numa plataforma energética e num importante eixo de cooperação Sul-Sul. Esta visão está em linha com a estratégia de Marrocos de reforçar o comércio africano, facilitar o acesso ao Atlântico para os países do Sahel e promover uma integração económica regional mais robusta.

Continuidade estratégica do Estado marroquino

Um dos temas centrais do relatório é também a continuidade estratégica do Estado marroquino. O Stimson Center destaca a capacidade de Marrocos para o planeamento plurianual, a estabilidade das suas instituições e a coerência das suas principais políticas públicas.

De acordo com a análise, esta estabilidade é uma grande vantagem numa região frequentemente marcada pela instabilidade política.

Txopela

Semanário · Preço: 60,00 MZN · www.txopela.com

12 anos ao serviço do jornalismo moçambicano.

FOTO DA SEMANA



publicidade

Empresas fortes comunicam nos meios certos.
Anuncie no Jornal Txopela.

Av. da Liberdade, Nr 675, Quelimane
comercial@txopela.com
(+258) 24212055
www.txopela.com